

Resumo: Este trabalho teve por objetivo estudar as formas de representação da região através da leitura do livro *Conto, canto e encanto com minha história... Amparo: Flor da Montanha* e das poesias catalogadas em outros programas de Iniciação Científica. Procurou oferecer alternativas que contribuam para o trabalho pedagógico em sala de aula.

Palavras-chave: leitura, literatura, arte.

Abstract: This work aimed to study some forms of our region representation through the reading of the book (*Conto, canto e encanto com minha história...) Amparo: Flor da Montanha* and the poems catalogued in other scientific researches. It tried to offer some pedagogic alternatives, contributing to the daily classes.

Key words: reading, literature, art.

O Diálogo e a Prática Pedagógica

ARCAIN, Ariane Cristina¹

CAMPOS, Adriana Aparecida Cossentini²

PACE, Maria José Tafner³

¹ Discente do Programa de Iniciação Científica do curso de Letras do Centro Universitário Amparense.

² Mestre em Filologia e Linguística de Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), professora coordenadora do curso de Letras do Centro Universitário Amparense.

³ Mestre em Educação, Administração e Comunicação, com área de concentração: “Cultura Memória e Tempo Presente” pela Universidade São Marcos, professora do Centro Universitário Amparense.

INTRODUÇÃO

A escola pública que vem revendo seu papel e sua função social tem sido para grande parte da sociedade a única via de acesso ao conhecimento.

Os Parâmetros Curriculares nacionais determinam claramente as habilidades que devem ser desenvolvidas, no Ensino Fundamental, garantindo ao aluno a sua participação ativa na sociedade.

Ensinar as crianças a ler, escrever e a se expressar oralmente e por escrito, de maneira competente na língua portuguesa, é um dos grandes desafios para os professores.

Para a verificação dos resultados desse desafio foi criado o SARESP, que é o sistema de avaliação de rendimento Escolar do Estado de São Paulo. Desde meados da década de 90, vem sendo avaliado, sistematicamente, o sistema de ensino paulista, verificando-se, assim, o rendimento escolar dos alunos nas diferentes séries, procurando identificar fatores que interferem nesse rendimento.

Os resultados dessa avaliação revelam que a principal dificuldade da escola está na formação de leitores

Diante de tal constatação, fica evidente a necessidade de se buscar propostas de intervenção técnico-pedagógicas que visem à melhoria da habilidade leitora. Isso motivou a elaboração de um projeto de Iniciação Científica que almejasse um trabalho com atividades de leitura e procurasse subsidiar tais intervenções pedagógicas.

O projeto optou por estudar as formas de representação da região, através do livro (*Conto, canto e encanto com minha história...*) Amparo: *Flor da Montanha* e das poesias catalogadas pelos alunos do Curso de Letras do UNIFIA, em programas de Iniciação Científica, procurando contribuir para o trabalho pedagógico a fim de oferecer alternativas de atuação com possibilidades de integração das diversas áreas do conhecimento.

O DIÁLOGO E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

No livro (*Conto, canto e encanto com nossa história...*) Amparo: *Flor da Montanha* encontram-se vários assuntos relacionados com o universo local que estimulam o leitor a querer conhecer mais a respeito de sua terra e de sua gente. Através das diversas manifestações registradas em linguagem verbal e não-verbal, o pesquisador

sente-se motivado a dialogar com o texto e a refletir sobre um passado que se encontra enraizado nas marcas culturais deixadas por nossos antepassados e que nos auxiliam a compreender o presente.

A releitura dos poemas catalogados e o diálogo com os assuntos do livro abrem janelas para o espaço regional e ampliam a visão do mundo através do diálogo com a diversidade. Apresentam uma série de “provocações” a partir das imagens e de seus textos. Oferecem oportunidade de nos transportarmos a um universo longínquo ao mesmo tempo em que nos liga ao universo próximo.

A história da cidade de Amparo registra diversos fatos que se destacam no início do século XX. A inauguração do Hospital Anna Cintra é uma das relevantes conquistas da cidade que vai aparecer na produção poética.

Na Brecha CXXV

Sabbado todos que
Chegaram ao Hospital
Anna Cintra eram
Recebidos pelos que lá
Estavam com as seguintes exclamações:
- Você viu?
- Vi
- Que horror, não?
- È verdade, nunca vi cousa igual.
Livra!

(de um informante)

Porém não se sabe quem
Aquillo alli derribou,
Quem foi que um bicho daquelles
Tão bem criado gerou.

Só se sabe que, sentindo.
Daquillo o péssimo odor,

Na rua ficaram muitos
Parados, mudos de horror.

Houve mesmo quem tivesse
Um susto tamanho e tal,
Que, vermelho, galgou pallido.
As escadas do hospital.

Nemo. 26/02/1901

O Diário

O poeta, em seus versos, mantém uma conversa com o leitor. O fato ocorre no Hospital Anna Cintra e causa espanto e susto na população.

Nas quadras que registram a fala do informante, o leitor fica sabendo de um “bicho” que lá fora gerado e que causara intensa agitação no povo.

Nota-se, a partir do poema, que o Hospital fazia parte da vida da comunidade. É um registro das transformações urbanas ocorridas no final do século XIX e início do século XX. É a presença da modernidade. Conforme registra Lima, em seu livro, o Hospital fora inaugurado em 1890 e representava as aspirações da sociedade para com o advento da modernidade.

“De fato, quem vê hoje os grandiosos e elegante edifício do Hospital Anna Cintra, nem sequer suspeitará que no lugar em que ele se ergue, ergueu-se outrora um casarão de aspecto carrancudo e triste”.

O Diário Popular de São Paulo 20/03/1890, in Lima (p. 161)

O Hospital e o Teatro são contemporâneos, ambos marcam o período progressista da cidade de Amparo. Através do teatro e do cinema a cidade vivia em sintonia com os eventos mais significativos da época.

Salvas 111

Domingo! Formoso dia
Cheio de risos e flores!
Dia de descanso, alegria.

Depois de luctas, labores.

À Tarde toda ao jardim
Vai, alegre, a mocidade,
À noite ao cinema, enfim,
Tudo é goso, alacridade!

Salvador, o novo (16/01/1910).

O Diário

A leitura dos versos nos permite conhecer mais a respeito do homem que nos precedeu. Em suas palavras constatamos que o cinema e o jardim são locais que faziam parte do dia-a-dia da sociedade. “As expressões” formoso dia” “cheio de risos e flores” conotam o aspecto positivo, ressaltam a satisfação do povo e comprovam o bom uso do cinema, principalmente pela juventude.

Percebe-se que, ao mesmo tempo que oferece cultura é a forma de lazer preferida pelos jovens.

Salvas 122

Foi-se, creio, o Bendegó
E veio o cinema, em fim,
Já não estou aqui só
Me sinto melhor assim.

O Fon- Fon faz humorismo,
Os rapazes artiguetes,
E o Herique sinapismos,
Enquanto toma- sorvetes.

Salvador, o novo (01/02/1910)

O Diário

Nessa composição, o poeta reforça a importância que o cinema traz para a cidade. Veio completar a expectativa do povo “ já não estou aqui só” “ me sinto melhor assim”.

O cinema torna-se o centro que aproxima os cidadãos e permite que compartilhem cultura e lazer.

Não só lazer e a alegria aparecem nos versos publicados nos jornais e almanaques. Aparecem também os acontecimentos políticos que são essenciais para a organização dos países e ocupam o interesse do poeta e do leitor que, ora critica e ora aprecia esses acontecimentos.

As poesias intituladas *Brechas* e *Salvas* expressaram os acontecimentos nas questões políticas:

Salvas 289

Sobe o café – um sucesso!
Grande jubilo; que alegria;
Vae a Republica em progresso;
Há dinheiro- que folia!

O goso é sempre fugaz;
Vem o mal, vêem pesares;
O cholera ahi vem, tenaz,
Sulcando as ondas, os mares.

Salvador Junior (22/10/1910)

O Diário

O poema, na primeira estrofe, relata o sucesso do café, produto predominante na lavoura da região de Amparo.

Como afirma Lima,⁴ o café tornou-se significativo para Amparo na década de 1850. Ocasão em que muitos fazendeiros que eram proprietários em Campinas adquiriram terras em Amparo e, num trabalho pioneiro, em regime de parceria, com colonos Suíços e Alemães deram grande impulso à zona urbana.

“No entanto, o traçado urbano de Amparo pouco ou nada se alterou:”

Na última estrofe, o poeta assinala um momento de crise, de “pesares”, anuncia a chegada da “cholera”, termo aplicado a quatro diferentes tipos de doenças infecciosas

⁴ LIMA, Roberto Pastana Teixeira. Conto, canto e encanto com minha história... Amparo Flor da Montanha, p.42.

que geralmente são fatais. É o registro da crise da superprodução do café na virada do século XIX para o XX. Período em que, embora se encontrassem perspectivas de desenvolvimento arquitetural da cidade, surgia um período de estagnação.

Salvas 7

Os Estados Unidos
Pretendem cobrar impostos
Sobre o Café brasileiro

(Dos jornaes)

Nossos amigos yankees
Querem tascar o café.
E tu, Brasil, não espanques
O Ti Sam de má fé.

Salvador (18/03/1909)

O Diário

Salvas 12

Ainda não está de todo
Conjurado o perigo
Do governo americano
Lançar um imposto sobre
O café brasileiro

(dos jornaes)

Tio Sam inda vacilla...
Sobre o imposto o que há?
Nisto não se cochila,
Suba o café, desça o chá.

Salvador (24/03/1909)

O Diário

Nas Salvas 7 e 12, publicadas em 1909, encontramos com tom de humor, as questões relativas às taxas impostas pelos Estados Unidos aos produtos brasileiros, em especial, o café.

O Baile da crise

No grande baile da crise
Que liquida o fazendeiro
Dança o rico, dança o pobre,
Pela falta de dinheiro.

Dança pois o negociante
De vis- a- vis com o fazendeiro,
Requebrando o capitalista
Que aliviou-se de seu dinheiro.

Só não dança o commissão,
Que fácil ganha o dinheiro,
Assim como este governo,
Que despreza o fazendeiro.

É também o Santo Papa
E os frades do Mosteiro
E assim a padralhada
Que deveras faz dinheiro.

Há sete annos que dançamos
Sem descanso poder ter
E a rapaziada n'um miudinho
Requebrando semquerer.

Pois a dança d'esta crise
Já não está p'ra brincadeira
Alerta toda rapaziada

Que é grande a quebradeira.

Um da dança.

O poeta retrata os efeitos da crise em toda a população- “*dança o Rico, dança o Pobre*” e ao mesmo tempo critica com seu estilo gracioso, o governo e a igreja- “*só não dança o comissário/ que fácil ganha o dinheiro/...o Santo Papa/ e os frades do Mosteiro/ E assim a padralhada/ que deveras faz dinheiro*”.

A poesia também é utilizada para registrar uma das ações defendidas por parte dos lavradores, em busca de solução para a crise cafeeira da superprodução. Alguns defendiam a formação do Sindicato como possível alternativa para o problema. É o que percebemos no poema.

Um conselho a lavoura.

Que o café está sempre em baixa,
É real tão triste facto,
Só podendo dar-lhe alta,
A União do Sindicato.

E por isso o lavrador,
Ajuizado no seu acto,
Deve logo sem demora,
Filiar-se ao Sindicato.

Saibão pois que os baixistas,
Já fizeram grande pacto,
Para unidos derribarem,
O nosso Sindicato.

Se quiserem pois bons preços,
E não ter cafés no mato,
Mandem toda sua safra,
Para o nosso Sindicato.

Que a crise é medonha,
E' real e mais que exacto,
Só mostrando a salvação,
A União do Sindicato.

Todos andão pulando,
Tão ágil como um gato,
E só terão descanso,
No nosso Sindicato.

Agosto de 1903.

Os primeiros versos ressaltam a presença do *“triste fato”* – *“O café está sempre em baixa.”*

E logo a seguir, o poeta apresenta a única possível solução, *“só podendo dar-lhes alta/ a União do Sindicato”*.

Nos demais versos, argumenta com o leitor, explicando a proporção do problema e faz uso do imperativo para convencê-lo a aderir ao Sindicato- *“ Mandem toda a safra / para o nosso Sindicato”*.

Tendo em vista o trabalho com a língua materna na escola, de forma que não se perca sua função social, o professor pode utilizar esse diálogo dos poemas com os fatos históricos registrados no livro (*Conto, canto e encanto com minha história...*) *Amparo Flor da Montanha* e desenvolver várias atividades nas aulas de português.

Um dos assuntos presente nos poemas, o café, nos permitirá a leitura, análise e produção de textos. Além desses textos, o professor pode propor a leitura de outros textos verbais ou não verbais que irão ampliar e aprofundar o trabalho.

Em sala de aula o trabalho através do enfoque temático irá permitir o diálogo com os conteúdos diferentes do conhecimento, como história, geografia, língua, redação, artes entre outras.

Vale lembrar a importância da destinação dada aos textos produzidos pelos alunos. O aluno precisa saber que vai ter outros leitores. Assim, a escrita terá sua função social assegurada e haverá interesse do aluno em aprimorar seu texto.

A pesquisa e os estudos efetuados na região são verdadeiros exercícios de argumentação que permitem e oferecem possibilidades de ação que contribuem para a autonomia intelectual.

O senso estético, sensibilidade e criatividade são habilidades aprendidas. E a sala de aula é uma das melhores oportunidades para que isso ocorra.

A leitura de imagens deve fazer parte do dia a dia da escola.

A linguagem, a arte e a literatura se confundem, pois uma obra de arte só se completa quando alguém a lê e a interpreta e a recria em sua mente. Portanto, a Arte na Educação é um instrumento formador e produtor de leitores dos códigos artísticos.

A arte, enquanto conhecimento, é linguagem, é o registro do sentimento e pensamento de toda humanidade.

Uma obra de arte é fruto de um determinado momento histórico, de uma situação social, política, filosófica, cultural, religiosa. Daí, a necessidade de se conhecer o artista, o período e o momento artístico. Para que isso ocorra torna-se imprescindível a leitura dos mais diversos textos. E é nesse momento que a ação do professor é relevante, pois ele deverá desenvolver em seus alunos um espírito investigativo, movido pela curiosidade e desejo de aprender, levando-os a analisarem, compararem, transferirem e interpretarem as informações.

A leitura das imagens criadas pela humanidade através dos tempos permite ao aluno a possibilidade de compreender e ressignificar o passado e interpretar e registrar o presente.

Partindo do “café”, assunto presente na produção poética registrada nos jornais e almanaques e também no livro “Amparo: Flor da Montanha”, o professor pode, inicialmente, explorar o texto/ imagem que se encontra no livro “ Amparo- Flor da Montanha”, pág 77:

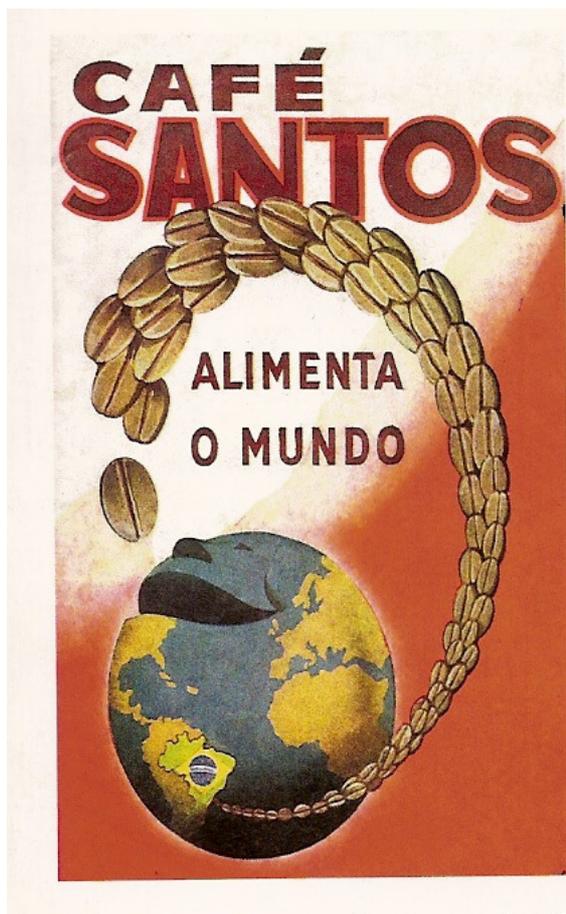
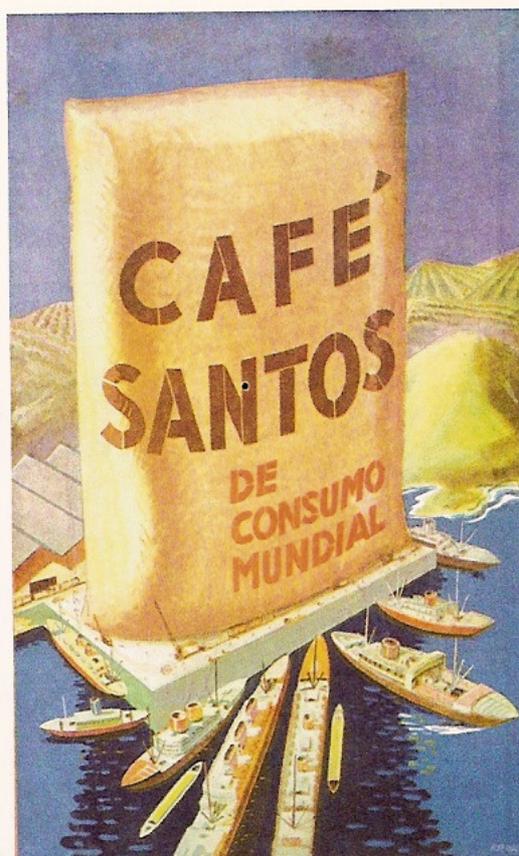


Figura 1



Coletânea particular

Figura 2

Cartazes de Elmano Henrique

Os alunos irão observar e juntamente com o professor, realizar a leitura do registro verbal e também do não verbal.

O professor deve direcionar através de questionamentos a leitura do texto não verbal. Para isso, é importante verificar as figuras, o espaço ocupado pela figura, as cores, as letras, o formato, a expressividade, e o significado presente na imagem.

O professor será o incentivador, o provocador de leitura, mas a interpretação e as diferentes leituras devem partir dos alunos.

Ao explorar a Figura 1, pode-se, se necessário, relacionar a cor vermelha, com sangue, com vida, a cor amarela com ouro, com dinheiro, ganhos.

O verde, presente no desenho do nosso país, juntamente com o amarelo, conotam esperança no progresso e no sucesso econômico.

As letras em destaques registram o produto “Café” e, “Santos” registra a cidade, o porto que transportava o produto para o exterior, caracterizando a realidade vivida na região de Amparo no final do século XIX e início do século XX.

A figura do planeta Terra de boca aberta nos faz lembrar do ser humano que precisa do alimento e, ao mesmo tempo lembra um cofre que guarda as economias.

Outro detalhe são os grãos que saem do Brasil e se direcionam aos Estados Unidos, onde se localiza a “boca”. Aparecem desenhados de forma crescente, destacando o crescimento da produção cafeeira.

A outra imagem (Figura 2) já representa o café ensacado, pronto para comercialização, não aparece a figura do grão de café, mas a embalagem em destaque na cor amarela. É a valorização do produto e da possibilidade de lucros.

As embarcações de vários tamanhos, dispostas em várias direções indicam que o café será transportado aos demais países. O mar e os locais de armazenamento nos localizam a cidade de Santos, o porto de onde saía o produto brasileiro.

As letras escritas na cor do café destacam o produto e o porto e as letras de cor vermelha chamam a atenção para o consumo mundial.

A partir do tema, *café*, presente no livro e nos poemas, o professor pode ampliar a leitura de imagens, utilizando outras representações de arte consagradas. Cândido Portinari, em sua produção artística, deixa sua marca pessoal em algumas telas que enfatizam o café.



Figura 3

Pintura a óleo sobre tela. 130x195cm
CAFÉ Portinari.

Com o quadro “Café”(figura 3) , em 1934, Portinari conquistou um importante prêmio internacional. Nessa tela anuncia sua preocupação em relação às questões sociais de seu tempo.

Destacam-se a forma e a cor. As cores predominantes são o marrom e o amarelo, que podemos relacioná-las com o café e ao mesmo tempo nos reportamos ao passado, ao trabalho desenvolvido no campo por homens rudes que dedicaram suas vidas a uma riqueza que dá saudade. Ao fundo há predominância da cor dourada, presente nos pés de café que nos sugerem a esperança de bons rendimentos com a grande produção cafeeira.

Nos homens e mulheres percebe-se a deformidade, o aumento exagerado dos pés e das mãos. É o olhar crítico que denuncia o trabalho intenso dos colhedores de café.

A grande pilha de sacos de café e os jacás repletos de grãos nos informam que era grande a produção. A quantidade de seres humanos presentes na tela também reforça a informação da boa safra a ser colhida.

Em destaque na tela, centralizado, aparecem as sacas de cor predominantemente dourada, acima da cabeça dos trabalhadores. São eles que sustentam e possibilitam os lucros com o trabalho intenso.

À esquerda, aparece, em destaque, a mão do capataz, um lance de luz ressalta o dedo diretivo do homem em posição de mandante, à direita em destaque aparecem os braços do trabalhador, iluminados pela cor, enormes, significando a ação do operário. Nota-se nas pessoas um tom de cansaço geral. Comprova-se tal sensação pela presença da mulher sentada em primeiro plano, no chão, com aspecto de desânimo.

A vida diária, a gente simples, o ser humano sempre atraíram o artista. Portinari concentra-se no homem e nos problemas sociais, na tentativa de exprimir a terra brasileira.



Figura 4 Pintura a óleo sobre tela 100x 81 cm
“Lavrador de café” Portinari. 1934

Portinari, artista atento às questões estéticas de seu tempo, sempre foi pesquisador e inovador. Traduziu de formas variadas o seu modo de ver e sentir a vida no seu tempo.

A deformação expressiva, notadamente a dos pés e das mãos de grandes figuras dramáticas e comoventes pode ser considerada uma das características marcantes do pintor.

Na Figura 4, em primeiro plano, centralizada, aparece a figura do lavrador com os detalhes dos pés e das mãos disformes expressos de maneira exagerada. Pode-se mesmo comparar o tamanho das mãos e dos pés com o tamanho da cabeça. Destaca-se também a enxada em sua mão direita, com a base de tamanho exagerada, assim como

seus pés e mãos. As calças brancas do lavrador contrastam com o chão escuro. Sobra pouco espaço acima e abaixo do lavrador, no quadro. O pintor nos mostra a forte atuação do trabalhador rural na lavoura do café.

A árvore decepada, a direita conota desmatamento, fim da mata natural. É a mudança da paisagem proporcionada pela cultura do café.

Em segundo plano, aparecem os montes dos grãos já colhidos. A iluminação ressalta os picos dos montes, na cor amarelada. Entre eles, um dos montes aparece na cor verde e nele estão presentes algumas arvorezinhas.

Ao fundo temos inúmeras figuras de pés de café, tanto na superfície plana como nos morros. Percebe-se que parte das plantações dos pés de café já está indo em direção ao espaço reservado para seleção e ensacamento. Com esses detalhes, percebe-se a superprodução aí registrada. O olhar do lavrador é expressivo e nele predomina a preocupação. Tem-se a impressão de que ele sente a ação devastadora da exploração que o homem faz na natureza.

Quando observamos todos esses detalhes que compõem o quadro, começamos a entender o efeito da figura do lavrador que de imediato se destaca na paisagem. A cena que é colocada numa colina da qual se vê uma extensa e longínqua paisagem com uma faixa de céu ao fundo, destaca a parte superior do lavrador.

A grande plantação que se estende para além da colina é relativamente pequena em contraste com o tamanho do lavrador.

Outro elemento presente no quadro é o trem, colocado entre os pés de café e os montes de grãos. Sabe-se que era o trem o meio de transporte utilizado para enviar a produção cafeeira até Santos para ser exportada aos diversos países, em especial, aos Estados Unidos.

A figura do trem nos permite refletir sobre a história de nosso município, pois como registra Lima, o café e a ferrovia sempre andaram juntos.

Em Amparo, a chegada da Companhia Mogiana, em 1875, modificou o ritmo da cidade.

O aumento da produção cafeeira fez com que o café se acumulasse e ficasse nos armazéns para depois ser transportada, nos vagões, até o Porto de Santos.

“A notícia de que um ramal de estrada de ferro serviria a cidade incendiou o imaginário da população, que passou a sonhar com as idéias progressistas...” (LIMA, p.60)

Realmente três anos depois da chegada do trem, com a contratação do engenheiro Luiz Pucci, foi elaborado um projeto de expansão que envolvia uma transformação arquitetural, complementando a trama urbana.

No entanto, nem só a leitura de imagem faz parte do dia a dia da sala de aula.

Sabemos que alfabetizar é muito mais do que treinar os alunos a representar graficamente a fala pela combinação das letras do alfabeto. Falar e escutar, além de ler e escrever, são ações que permitirão a produção e a compreensão de textos. Ler e escrever são atividades que se complementam. Quem lê mais dispõe de um vocabulário mais rico e compreende melhor a estrutura gramatical e as normas de língua portuguesa.

A leitura, processo contínuo de aprendizagem, nos possibilita formar um leitor que tenha envolvimento integral com aquilo que lê, de maneira que a cada leitura se possa adquirir mais intimidade com o texto, estabelecendo um diálogo, fazendo perguntas e buscando respostas, seja de um texto histórico, científico, um poema ou qualquer outro tipo de produção.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a importância da leitura como um bem social e constatando-se, através das avaliações SARESP, que a principal dificuldade da escola está na formação de leitores, fica evidente que o professor deverá se tornar uma promessa de leitura para seus alunos.

Os estímulos recebidos durante o desenvolvimento das atividades em sala de aula são fundamentais para a evocação do passado e para a ativação de vivências. Desta forma, o professor deverá se renovar e revitalizar sua prática de ensino, possibilitando que o aluno, constantemente, se abra à reflexão e se posicione como leitor e produtor de novos textos.

Um dos recursos mais preciosos para estimular e enriquecer essa reflexão é o diálogo entre um texto poético e a obra de arte, pois nos convida a “viajar” no mundo imenso da comunicação verbal e não-verbal.

BIBLIOGRAFIA

BRAGIATTO, Otávio. *A produção poética dos amparenses publicada nos jornais “Diário do Amparo” e “O Diário” do acervo do Museu Pedagógico Bernardino de Campos de Amparo- trabalho de iniciação científica*, 2003.

FRANZ, Teresinha Sueli. *O significado da interpretação crítica de uma obra de arte*. Revista Pátio, Nº 28, janeiro 2004.

LIMA, Roberto Pastana Teixeira. *Amparo: Flor da Montanha*. São Paulo: Noovha América, 2006.

MOISÉS, Carlos Felipe. *Poesia não é difícil – Introdução à análise de texto poético*. Porto Alegre: Artes e Ofício, 1996.

NASCIMENTO, Cátia Mazarini. *A produção poética dos amparenses publicada nos jornais “O Diário do Amparo” e “Commercio do Amparo” do acervo do Museu Pedagógico Bernardino de Campos de Amparo- trabalho de iniciação científica*, 2004.

Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa. Secretaria da Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

PROENÇA FILHO, Domício. *Estilos de Época na Literatura*. São Paulo: Editora Linceu, 1973.

RAMOS, Carina Aparecida. *A produção poética dos amparenses publicada nos jornais “O Diário” do acervo do Museu Pedagógico Bernardino de Campos de Amparo- trabalho de iniciação científica*, 2003

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. *Proposta Curricular para o ensino da língua portuguesa: fundamental*. São Paulo: SE/ CENP, 1998.

SECRETARIA DO ESTADO DE SÃO PAULO. *Textos em Contextos: Formando Leitores – ciclo II*. CENP, s/d.

WOODFORD, Susan. *A arte de ver a arte*. Susan Zahar editores, 1983.